

**ENSINO DAS LUTAS BRASILEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: APONTAMENTOS PRESENTES NAS TESES E
DISSERTAÇÕES DA ÁREA 21**

***TEACHING BRAZILIAN FIGHTING IN SCHOOL PHYSICAL
EDUCATION: NOTES PRESENTED IN THESES AND
DISSERTATIONS OF AREA 21***

***ENSEÑANZA DE LA LUCHA BRASILEÑA EN LA EDUCACIÓN
FÍSICA ESCOLAR: NOTAS PRESENTADAS EN ESTAS Y
DISERTACIONES DEL ÁREA 21***

José Rafael Silva de Almeida

Licenciado em Educação Física
Universidade de Pernambuco (UPE)
Recife, Pernambuco- Brasil
E-mail rafael.silvaa@upe.br
Orcid <https://orcid.org/0009-0006-8934-9453>

Annelise Lins Menêses

Doutora em Ciência do Esporte
Universidade de Pernambuco (UPE)
Recife, Pernambuco- Brasil
E-mail annelise.lins@upe.br
Orcid <https://orcid.org/0000-0001-8411-3341>

Kadja Michele Ramos Tenório

Doutora em Educação Física
Universidade de Pernambuco (UPE)
Recife, Pernambuco- Brasil
E-mail kadja.tenorio@upe.br
Orcid <https://orcid.org/0000-0002-9588-689X>

RESUMO

O ensino das lutas, como conteúdo das aulas de Educação Física escolar, enfrenta desafios, como a falta de vivência dos professores, a associação equivocada dessas práticas à violência e a escassez de produção bibliográfica que oriente os docentes, ainda que este conteúdo esteja presente em documento curricular de caráter normativo, a Base Nacional Comum Curricular. Assim, objetivou-se identificar e analisar as produções acadêmicas de teses e dissertações acerca do ensino das lutas brasileiras na Educação Física escolar, em programas de pós-graduação da área 21 da CAPES. Trata-

se de uma pesquisa bibliográfica, com recorte temporal de 2000 a 2024, tendo como fontes de dados teses e dissertações da área 21 disponíveis na plataforma EduCAPES, que mencionam palavras-chave relacionadas ao ensino das lutas brasileiras na Educação Física escolar. Os dados foram analisados descritivamente. Encontrou-se dez trabalhos: nove dissertações e uma tese, com concentração em programas de pós-graduação em Educação Física. Apenas uma dissertação abordou diretamente a temática investigada, propondo o ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro com base em uma pedagogia crítico-superadora, envolvendo três momentos: (i) apropriação dos conhecimentos históricos e culturais, (ii) vivência prática com foco na ludicidade e na cooperação e (iii) reflexão crítica. Evidencia-se assim a escassez de pesquisas sobre o ensino das lutas brasileiras nas produções de Educação Física escolar, na base analisada. Assim, investir na formação docente, ampliar a produção científica e divulgar os resultados dessas investigações são passos fundamentais para fortalecer a presença das lutas brasileiras como conteúdo curricular e como prática pedagógica.

Palavras-chave: Lutas brasileiras. Educação Física Escolar. Produções acadêmicas.

ABSTRACT

The teaching of martial arts as content in school Physical Education classes faces challenges such as teachers' lack of experience, the mistaken association of these practices with violence, and the scarcity of bibliographic production to guide teachers, even though this content is present in a normative curricular document, the National Common Curricular Base (BNCC). Thus, the objective was to identify and analyze academic productions of theses and dissertations on the teaching of Brazilian martial arts in school Physical Education, in postgraduate programs in CAPES area 21. This is a bibliographic research, with a time frame from 2000 to 2024, using as data sources theses and dissertations from area 21 available on the EduCAPES platform, which mention keywords related to the teaching of Brazilian martial arts in school Physical Education. The data were analyzed descriptively. Ten works were found: nine dissertations and one thesis, concentrated in postgraduate programs in Physical Education. Only one dissertation directly addressed the investigated theme, proposing the teaching of Brazilian Jiu-Jitsu based on a critical-overcoming pedagogy, involving three moments: (i) appropriation of historical and cultural knowledge, (ii) practical experience focusing on playfulness and cooperation, and (iii) critical reflection. This highlights the scarcity of research on the teaching of Brazilian martial arts in school Physical Education programs, based on the analyzed data. Therefore, investing in teacher training, expanding scientific production, and disseminating the results of these investigations are fundamental steps to strengthen the presence of Brazilian martial arts as curricular content and as a pedagogical practice.

Keywords: Brazilian martial arts. School Physical Education. Academic Productions.

RESUMEN

La enseñanza de las artes marciales como contenido en las clases de Educación Física escolar enfrenta desafíos tales como la falta de experiencia de los docentes, la asociación errónea de estas prácticas con la violencia y la escasez de producción bibliográfica para orientar a los docentes, a pesar de que este contenido está presente en un documento normativo curricular, la Base Curricular Común Nacional (BNCC). Por lo tanto, el objetivo fue identificar y analizar producciones académicas de tesis y

disertaciones sobre la enseñanza de las artes marciales brasileñas en la Educación Física escolar, en programas de posgrado en el área 21 de CAPES. Esta es una investigación bibliográfica, con un marco temporal de 2000 a 2024, utilizando como fuentes de datos tesis y disertaciones del área 21 disponibles en la plataforma EduCAPES, que mencionan palabras clave relacionadas con la enseñanza de las artes marciales brasileñas en la Educación Física escolar. Los datos fueron analizados de forma descriptiva. Se encontraron diez trabajos: nueve disertaciones y una tesis, concentrados en programas de posgrado en Educación Física. Solo una tesis doctoral abordó directamente el tema investigado, proponiendo la enseñanza del Jiu-Jitsu brasileño basada en una pedagogía crítico-superadora, que comprende tres momentos: (i) apropiación del conocimiento histórico y cultural, (ii) experiencia práctica centrada en el juego y la cooperación, y (iii) reflexión crítica. Esto pone de manifiesto la escasez de investigación sobre la enseñanza de las artes marciales brasileñas en los programas de Educación Física escolar, según los datos analizados. Por lo tanto, invertir en la formación docente, ampliar la producción científica y difundir los resultados de estas investigaciones son pasos fundamentales para fortalecer la presencia de las artes marciales brasileñas como contenido curricular y como práctica pedagógica.

Palabras clave: Luchas Brasileñas. Educación Física Escolar. Producciones Académicas.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Mazzoni e Oliveira Júnior (2011), há indícios de que as primeiras formas sistematizadas de lutas tenham surgido em civilizações antigas, como as da Índia e da China. Ao longo da história, as práticas de lutas – em suas múltiplas modalidades, estilos e sistemas – foram envoltas por diferentes narrativas, muitas vezes imprecisas ou distorcidas com o passar do tempo. Tal fenômeno pode ser explicado, em grande medida, pela predominância da transmissão oral do conhecimento, geralmente de mestre para discípulo ou de pai para filho, o que dificultava a preservação precisa dessas práticas. Soma-se a isso a escassez de registros escritos e a destruição de documentos históricos, fatores que contribuíram para que muito do saber sobre essas manifestações fosse perdido. Em distintas sociedades, as lutas, assim como as danças, integraram práticas sociais relevantes, vinculadas a atividades de caça, estratégias de defesa territorial, rituais e festividades tradicionais.

Historicamente presentes na trajetória humana, as lutas estiveram associadas a contextos de disputa, defesa, organização política e afirmação de poder. Na contemporaneidade, as práticas de lutas assumem novos significados, destacando-se,

entre eles, sua função pedagógica no contexto educacional escolar (Antunes, 2016). Lima, Mariante Neto e Ruffino (2025) sugerem que as lutas, enquanto manifestações corporais historicamente construídas, constituem objeto de ensino da Educação Física e devem ser tematizadas ao longo da Educação Básica. Assim, seu ensino ultrapassa a dimensão da atividade física, envolvendo a compreensão de seus significados culturais, origens e valores sociais.

Quando nos debruçamos sobre o conceito de lutas, podemos encontrar diversas definições. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), diretrizes elaboradas pelo governo federal que orientaram a educação no Brasil, sobretudo na década de 1990, apresentam o seguinte conceito de lutas:

[...] disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir as atitudes de violência e deslealdade (Brasil, 1997, p. 49).

Essa definição destaca aspectos fundamentais das lutas enquanto prática corporal sistematizada. Primeiramente, evidencia-se a necessidade de regras claras e específicas, que garantam o respeito mútuo e a integridade dos praticantes. Além disso, ressalta-se que as lutas não se resumem à violência, mas sim à aplicação de técnicas e estratégias em um contexto de confronto regulado e ético. Assim, no ambiente escolar, trabalhar com lutas significa promover valores como o autocontrole, o respeito, a disciplina e a cooperação, ao mesmo tempo em que se desenvolvem habilidades motoras e cognitivas.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a luta é conceituada como:

[...] disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (Brasil, 2018, p. 218).

Assim, os PCNs, elaborados nos anos 1990, e a BNCC, de 2018, apresentam uma relação de continuidade e aprofundamento conceitual em relação ao conteúdo das lutas na Educação Física escolar. Ambos os documentos reconhecem as lutas como práticas corporais sistematizadas, caracterizadas por disputas entre oponentes que

utilizam técnicas, táticas e estratégias específicas para desequilibrar, imobilizar ou excluir o adversário de um determinado espaço.

Nos PCNs, destaca-se a importância da regulamentação e do respeito às regras, visando garantir a integridade física e ética dos praticantes, além de enfatizar que lutar não é sinônimo de brigar, mas sim uma prática que exige autocontrole, respeito, disciplina e cooperação. Já na BNCC, embora a definição de lutas mantenha a essência do conceito apresentado nos PCNs, há uma sistematização mais clara dentro do campo das práticas corporais, reforçando o papel das lutas no desenvolvimento integral dos estudantes, destacando seu valor pedagógico na formação física, cognitiva, emocional e social dos alunos.

A BNCC afirma que “[...] todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino” (Brasil, 2018, p. 219). Contudo, quando se trata do ensino das lutas, autores como Galindo, Tenório e Lima (2021) apontam que, historicamente, este conteúdo da Educação Física escolar foi prejudicado por preconceitos negativos, associados indevidamente à violência e à agressividade. Essa visão, de cunho biológico e excludente, criou obstáculos significativos que impediram (e ainda impedem) a plena integração e o desenvolvimento das lutas nas aulas de Educação Física escolar.

Segundo Nascimento e Almeida (2007), existe uma concepção de que para ensinar o conteúdo de lutas na Educação Física escolar o professor necessitaria, obrigatoriamente, possuir experiências prévias com essas práticas em seu cotidiano, ou especialização em alguma modalidade de luta. Lima, Mariante Neto e Ruffino (2025) sugerem que os conhecimentos adquiridos por meio da experiência prática dos professores tendem a influenciar diretamente a seleção dos conteúdos trabalhados em sala de aula, já que é comum que docentes se sintam mais seguros e preparados para ensinar aquilo que têm maior familiaridade.

Contudo, tal perspectiva é contestada por autores que defendem que:

Nossa intervenção está alicerçada nessas três dimensões e nas seguintes questões, que nos deram um indicativo de como constituir o processo de ensino de lutas no contexto escolar: por quê ensinar? (justificativa); o que ensinar? (seleção de conteúdos); quando ensinar? (etapas de ensino-aprendizagem); como ensinar? (metodologia); o que, para que, como e quando avaliar? (construção de um processo de avaliação) (Nascimento; Almeida, 2007, p. 96).

Desse modo, tais autores apontam que existe uma construção e organização de como inserir determinado conteúdo nas aulas de Educação Física e que não ser um especialista em determinada prática corporal não faz o professor menos capacitado para tratar desse conteúdo em suas aulas. Destaca-se um importante relato de Nascimento e Almeida (2007, p. 100), oriundo de uma pesquisa-ação, na qual um professor sem experiência prévia em seu contexto pessoal e acadêmico inseriu o conteúdo lutas em suas aulas de Educação Física escolar:

Essa intervenção nos possibilitou confirmar a tese de que não há necessidade de termos uma especialização em uma modalidade de lutas, desde que nosso objetivo não esteja pautado na formação de atletas/lutadores, mas na produção de conhecimento nas aulas de Educação Física. Isso não quer dizer que devemos desconsiderar as contribuições dos especialistas que dedicam seus estudos a este tema.

Segundo os autores, a vivência com esse conteúdo não exige que o professor tenha uma especialização em uma modalidade específica de luta, pois o objetivo pedagógico não está voltado para a formação de atletas ou lutadores de alto rendimento, mas sim para a produção de conhecimento corporal e cultural sobre o conteúdo lutas dentro do ambiente escolar.

Diante do que foi mencionado, fica explícito que há desafios no ensino das lutas na Educação Física escolar, mas cabe ao professor para além de identificá-los buscar alternativas para superá-los, conforme destaca Silva (2025, p.15):

É possível entender os obstáculos que possam surgir no trato com o ensino da luta nas aulas de Educação Física escolar, porém esses não devem ser colocados enquanto limite intransponível que estagne a prática pedagógica do(a) professor(a) ou ainda ser usados como justificativa para a restrição de sua abordagem.

Segundo Libâneo (2017), o professor tem o dever de planejar, dirigir e controlar o processo de ensino, bem como estimular as atividades e competências próprias do aluno para a sua aprendizagem. Mediante isso, o professor não precisa ser um especialista em capoeira, judô, karatê etc., mas sim abordar o conteúdo e realizar a práxis pedagógica, promovendo a reflexão e compreensão daquilo que está sendo ensinado para que o aluno internalize o conhecimento de forma significativa para seu processo formativo.

Nesse sentido, concordamos com Quadros *et al.* (2025) que tanto as experiências relacionadas às práticas corporais (incluindo aquelas vivenciadas antes da formação inicial dos professores, as desenvolvidas durante a graduação e as adquiridas no início da docência) influenciam diretamente a maneira como o professor conduz suas aulas. Isso, no contexto da Educação Física, expressa fortes marcas, sobretudo advindas de décadas anteriores à década de 1990, de uma preponderância do ensino das técnicas e execução de movimentos.

Tendo em vista essa preponderância, é possível identificar uma aproximação com uma concepção tecnicista. Os professores não se sentem seguros para implementar esse conteúdo por restringirem sua atuação ao ensino das técnicas e fundamentos, partindo do pressuposto de que a prática só é efetiva se o professor possuir domínio específico das modalidades de lutas, o que o qualificaria para o ensino. Contudo, autores como Costa *et al.* (2019) afirmam que o foco das aulas de Educação Física no âmbito escolar deve ir além do ensino das técnicas esportivas, contemplando o conteúdo em sua integralidade, incluindo sua história, valores, contextualização e aspectos culturais.

De fato, o ensino das lutas exige do professor um conhecimento ampliado, que vai além do ensino de apenas da dimensão do “fazer corporal”. A dimensão dos conteúdos inclui também o ensino dos conceitos, normas, regras, historicidade, atitudes, valores, aspectos sociais e culturais importantes para serem tratados na escola. Uma das possibilidades para alicerçar as escolhas dos conteúdos é a partir da BNCC, documento norteador vigente no âmbito nacional que define o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver na Educação Básica. Segundo esse documento curricular, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras, objeto de estudo deste trabalho, como a Capoeira, o Huka-Huka, a Luta Marajoara e o Jiu-Jitsu Brasileiro (Brasil, 2018).

No contexto brasileiro, as práticas de lutas configuram-se como manifestações historicamente construídas e refletem, de maneira intrínseca, os processos sociais, históricos e culturais do país. Essas representações de luta constituem instrumentos de formação corporal, desenvolvimento de valores e compreensão das identidades culturais (Antunes, 2016; Rufino; Darido, 2013). Assim, o estudo das lutas brasileiras no âmbito educacional contribui para ampliar a compreensão do conteúdo “lutas” enquanto

conhecimento sistematizado, promovendo o reconhecimento da diversidade de práticas corporais e de seus significados no cenário sociocultural brasileiro (Rufino; Darido, 2013, Rufino; Darido, 2015).

As lutas brasileiras são oriundas de diferentes processos formativos e identitários que vão além do aspecto físico, envolvendo rituais, simbolismos e a preservação de tradições (Mocarzel; Gomes; Rufino, 2024). Há manifestações de lutas brasileiras provenientes de povos originários e/ou de matriz indígena, frequentemente vinculadas a rituais de passagem ou celebrações ancestrais, como o Huka-Huka e a Luta Marajoara (Paiva; Alberti, 2021; Valente *et al.*, 2023). Também existem expressões de matriz africana, como a Capoeira, desenvolvida por povos escravizados no Brasil e reconhecida como símbolo de resistência e afirmação da cultura afro-brasileira (IPHAN, 2007). Além disso, há modalidades desenvolvidas no país a partir do contato com diferentes culturas ou da adaptação de artes marciais estrangeiras, como o Jiu-Jitsu Brasileiro, que se originou do *Ju-Jitsu* de origem japonesa e foi aprimorado com ênfase em técnicas de solo e finalizações, modalidade que se popularizou ao redor do mundo como prática esportiva e de defesa pessoal (Green; Svinth, 2010; Vicentili; Marques, 2019). Dessa forma, as lutas brasileiras revelam-se como expressões corporais que transcendem o combate em si, constituindo-se como patrimônios culturais vivos que preservam memórias, fortalecem identidades e evidenciam a diversidade histórica e social do Brasil.

O ensino das lutas brasileiras nas escolas, ao incorporar elementos históricos, identitários e simbólicos próprios da formação social brasileira, demanda um tratamento pedagógico que ultrapasse a perspectiva técnico-instrumental, sendo compreendidas como conhecimentos que contribuem para a formação crítica e cultural dos estudantes. Portanto, mais do que um conteúdo a ser cumprido, o ensino deste conteúdo representa uma oportunidade de construir práticas pedagógicas capazes de reconhecer as múltiplas identidades que formam o Brasil.

Apesar de sua relevância, nota-se que a produção científica voltada ao ensino das lutas brasileiras na escola, particularmente no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, ainda se apresenta de forma dispersa e pouco sistematizada. Tal lacuna dificulta o acesso de professores e pesquisadores a referenciais teóricos e metodológicos que subsidiem a prática pedagógica, bem como limita o avanço das discussões no campo da

Educação Física escolar (Silva, 2023).

Nesse sentido, torna-se fundamental investigar como o conhecimento acerca das lutas brasileiras vem sendo produzido na comunidade acadêmica, especialmente em teses e dissertações, considerando que essas produções representam um importante espaço de aprofundamento teórico e de proposição de práticas pedagógicas. A análise dessas pesquisas pode contribuir para a compreensão das tendências, abordagens e lacunas existentes, oferecendo subsídios para o fortalecimento do ensino desse conteúdo na escola.

Diante do exposto, este estudo parte do seguinte problema de pesquisa: o que apontam as teses e dissertações acerca do ensino das lutas brasileiras na Educação Física escolar? Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar e analisar as produções acadêmicas de teses e dissertações acerca do ensino das lutas brasileiras na Educação Física escolar, em programas de pós-graduação da área 21 da CAPES. Ao fazê-lo, busca-se contribuir para a consolidação desse campo de conhecimento, aproximando a produção acadêmica das demandas da prática pedagógica e reforçando a centralidade das lutas brasileiras no contexto educacional.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se trata-se de um recorte de um projeto de iniciação científica Ensino das lutas brasileiras na educação física escolar: revelações das produções de teses e dissertações das áreas 21 e 38 da CAPES.

Caracteriza-se como uma pesquisa com abordagem qualitativa. Para Lüdke e André (1986, p. 11), "A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...]", permitindo, assim, uma análise com maior detalhamento do contexto em questão.

Quanto à tipologia é uma pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (2017), esta possibilita a apreensão de material já produzido acerca de determinada temática e que permite retratar o estágio em que o tema se encontra frente a determinada problemática, bem como subsidiar a construção de inferências a partir de estudos realizados anteriormente. A pesquisa bibliográfica foi realizada na plataforma EduCAPES e teve como fontes dissertações e teses de programas de pós-graduação na área 21 da CAPES

(Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional), que abordam o conteúdo lutas na Educação Física escolar.

Para A seleção dos estudos tivemos como critério de inclusão a presença de duas ou mais palavras-chave a seguir: “luta”, “lutas”, “lutas brasileiras”, “ensino”, “Educação Física escolar”, podendo estar presentes no título, nas palavras-chave ou no resumo dos trabalhos. Destaca-se que, no **Quadro 1**, alguns estudos aparecem mais de uma vez, em função das diferentes buscas. Considerou-se como marco cronológico inicial o ano de 2000, por demarcar o início das produções que começam a incorporar o ensino das lutas indicado nos PCNs (Brasil, 1997) no final da década de 1990; e como marco cronológico final os trabalhos finalizados e inseridos na plataforma até o ano de 2024.

As produções identificadas na busca foram lidas na íntegra para determinar a elegibilidade relacionada à temática proposta no presente estudo. Em seguida foi realizada a extração das principais informações dos estudos. Nesse contexto, realizamos uma análise descritiva que, segundo Gil (2017, p. 42) “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quadro 1. Resultados da busca (Plataforma EduCAPES – Área 21).

RESULTADOS DA BUSCA – NÍVEL MESTRADO	
PALAVRAS-CHAVE	RESULTADOS
Ensino - Lutas	22
Ensino - Lutas Brasileiras	6
Educação Física Escolar - Lutas Brasileiras	4
Ensino - Lutas Brasileiras - Crítico Superadora	23
Ensino - Lutas - Crítico Superadora	1
Educação Física Escolar - Lutas Brasileiras - Crítico Superadora	6
RESULTADOS DA BUSCA – NÍVEL DOUTORADO	
Ensino - Lutas	7

Ensino – Lutas Brasileiras	7
Educação Física Escolar - Lutas Brasileiras	0
Ensino - Lutas Brasileiras - Crítico Superadora	0
Ensino - Lutas - Crítico Superadora	0
Educação Física Escolar - Lutas Brasileiras - Crítico Superadora	0

Fonte: Produzido pelos autores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas dez produções acadêmicas que abordam o ensino das lutas no contexto escolar: nove dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. As informações gerais sobre estas publicações estão descritas no **Quadro 2**. A maioria (quatro das dez produções) está concentrada em programas de pós-graduação das regiões Sudeste e Nordeste, especificamente em Programas de Pós-Graduação em Educação Física. Este dado revela a diferença no volume de produção entre os programas, mas também pode refletir aspectos como número de pesquisadores envolvidos, linhas de pesquisa e investimento em pesquisa científica.

Quadro 2. Informações gerais das produções identificadas na área 21 da CAPES sobre a temática “Lutas na escola”, publicadas entre 2000 e 2024.

AUTOR	ANO	TÍTULO	PROGRAMA	TIPO DE ESTUDO
Flávio Roberto Carneiro de Medeiros	2013	O trato pedagógico do conteúdo luta nas aulas de educação física em escolas da rede estadual de Pernambuco	Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB	Dissertação de Mestrado
Rodolfo Pio Gomes da	2013	Uma abordagem metodológica para o trato pedagógico da luta	Programa De Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio	Dissertação de Mestrado

Silva		nos cursos de formação de professores de Educação Física	Grande do Norte	
Lázaro Rocha Oliveira	2016	Artes marciais e Educação Física Escolar: por articulações concretas possíveis no ensino	Mestrado em Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo	Dissertação de Mestrado
Ivanildo Alves Lima da Silva Júnior	2017	Construção, análise e avaliação do impacto de um material pedagógico para o ensino das lutas para as aulas de Educação Física	Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco	Dissertação de Mestrado
Daniella Medeiros Moreira Rogel	2020	Modelo pedagógico de luta para o ensino fundamental	Mestrado em Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo	Dissertação de Mestrado
Maycon Ornelas Almeida	2020	O ensino de lutas na Educação Física Escolar: representações de professores do ensino médio da rede pública do Distrito Federal	Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Goiás	Dissertação de Mestrado
Robson Marques Fernandes	2022	O jiu-jitsu brasileiro como conteúdo da Educação Física Escolar: uma abordagem metodológica a partir da pedagogia crítico-superadora	Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília	Dissertação de Mestrado
Alex Pereira Alves	2022	O ensino das lutas na Educação Física Escolar: desafios e possibilidades sob a ótica docente	Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu	Dissertação de Mestrado
Gabriela Candido Dos Reis	2023	O ensino das lutas na escola: uma análise arquivista do discurso no currículo cultural	Programa de Pós-Graduação em Educação Física dada Universidade Estadual de Campinas	Dissertação de Mestrado
Álex Sousa Pereira	2023	Por uma Educação Física da pergunta: um curso de formação encorajador de voos	Programa de Pós-Graduação em Educação Física dada Universidade Estadual de Campinas	Tese de Doutorado

		pelas linguagens das lutas/artes marciais e Paulo Freire		
--	--	----------------------------------------------------------	--	--

UPE - Universidade de Pernambuco; UFPB - Universidade Federal da Paraíba.

Os dados revelam que apenas uma dissertação (Fernandes, 2022), do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, abordou diretamente a temática investigada, propondo o ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro com base metodológica na Pedagogia Crítico-Superadora. Essa proposta se organiza em três momentos: (i) apropriação dos conhecimentos históricos e culturais da luta; (ii) experimentação das práticas corporais de luta, com ênfase na ludicidade, cooperação e respeito; e (iii) reflexão crítica e social sobre a prática e seus significados (Coletivo de Autores, 2012). O **Quadro 3** descreve estes três momentos didáticos aprofundando os aspectos metodológicos utilizados para o ensino do Jiu-Jitsu na escola, de acordo com Fernandes (2022).

Quadro 3. Proposta Metodológica para o Ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro na Educação Física Escolar.

MOMENTO DIDÁTICO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCÍPIOS ENVOLVIDOS
1. Apropriação dos Conhecimentos Históricos e Culturais	Compreender o Jiu-Jitsu como prática cultural e histórica.	Aulas expositivas, pesquisas, análise de textos, vídeos e discussões sobre a origem, evolução e questões sociais do Jiu-Jitsu.	Historicidade, criticidade, consciência cultural.
2. Experimentação das Práticas Corporais	Desenvolver habilidades motoras básicas, táticas e éticas na prática do Jiu-Jitsu.	Jogos de luta, treinos lúdicos, técnicas básicas adaptadas, exercícios de cooperação e enfrentamento respeitoso.	Ludicidade, cooperação, respeito às diferenças, autonomia progressiva.
3. Reflexão Crítica e Social	Analisar e interpretar criticamente a prática e seu contexto social.	Rodas de conversa, debates temáticos, produções textuais (como relatos e crônicas), reflexões sobre a violência, mídia e cultura corporal.	Formação crítica, consciência social, emancipação.

Fonte: Fernandes (2022).

Essa abordagem rompe com a perspectiva tradicional, centrada na reprodução mecânica de gestos e técnicas, e propõe um ensino que estimula o pensamento crítico, a tomada de decisões e o respeito à diversidade. Ao reconhecer o Jiu-Jitsu Brasileiro como manifestação da cultura corporal de movimento, o professor assume o papel de mediador que promove a consciência social e a valorização das identidades, combatendo estereótipos relacionados à força, gênero e violência. Assim, o ensino das lutas torna-se um instrumento de formação integral, capaz de articular dimensões cognitivas, afetivas e sociais, contribuindo para a construção de sujeitos autônomos e socialmente engajados.

Segundo Fernandes (2022), o ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro deve ir além do aspecto técnico e promover o desenvolvimento da autonomia, criticidade e emancipação dos alunos. Assim, essa manifestação de luta é entendida como prática cultural e ferramenta educativa que contribui para a formação integral dos estudantes, rompendo com estereótipos e promovendo inclusão e consciência social.

A palavra Jiu-Jitsu (ou Ju-Jutsu) tem origem no japonês e pode ser traduzida como “arte suave”. O significado literal remete à ideia de utilizar a suavidade, flexibilidade e a técnica para vencer a força bruta, princípio fundamental das artes marciais japonesas, das quais se originou o Jiu-Jitsu e que influenciou diretamente o desenvolvimento do Jiu-Jitsu Brasileiro (Virgílio, 2013; Green; Svinth, 2010). A consolidação histórica do Jiu- Jitsu Brasileiro remonta ao início do século XX, a partir da difusão de conhecimentos do judô e do jiu-jitsu tradicional japonês pelo Mestre Mitsuyo Maeda (Conde Koma) no Brasil, cujos ensinamentos foram posteriormente sistematizados e aprimorados pela Família Gracie, resultando na estruturação de um sistema próprio, com predominância de técnicas de luta no solo para aplicação de alavancas e técnicas que possibilitem superar adversários fisicamente mais fortes (Gracie; Danaher, 2003).

O ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro na escola destaca-se não apenas como modalidade esportiva, mas como ferramenta pedagógica, uma vez que sua prática contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes (Cavallari *et al.*, 2023). Ao apropriar-se de conhecimentos relacionados aos princípios éticos e filosóficos da Arte Suave, o aluno desenvolve competências socioemocionais, tais como disciplina, respeito às regras, autocontrole e resolução pacífica de conflitos (ver Quadro 3 -

Momento Didático 1: Apropriação dos Conhecimentos Históricos e Culturais). Ao experimentar as posições e práticas corporais da luta, o aluno desenvolve as suas capacidades físicas como coordenação motora, equilíbrio e consciência corporal (ver Quadro 3 - Momento Didático 2: Experimentação das Práticas Corporais). Além disso, é por meio dos códigos de conduta no ambiente de prática da luta que o aluno aprende a utilizar de forma adequada as técnicas e estratégias de luta, em cooperação com o oponente/colega (ver Quadro 3 - Momento Didático 3: Reflexão Crítica e Social). Assim, a prática do Jiu-Jitsu Brasileiro na escola pode ser uma ferramenta educacional para o exercício da cidadania daqueles que o praticam - favorecendo a inclusão, estimulando a autoconfiança e o controle das emoções, podendo inclusive ser uma ferramenta de combate ao bullying estimulando a consciência do seu papel social e a convivência com os colegas.

Dentre as possíveis limitações do estudo, destaca-se o recorte restrito às produções da Área 21 da CAPES, o que pode ter excluído investigações relevantes desenvolvidas em outras áreas do conhecimento, como Educação, Antropologia ou Estudos Culturais, que também abordam as lutas brasileiras no contexto escolar. Ademais, a dependência exclusiva de teses e dissertações pode limitar a abrangência da análise, ao desconsiderar artigos publicados em periódicos científicos, livros e capítulos, que frequentemente apresentam avanços teóricos e empíricos significativos sobre a temática. Outra limitação refere-se ao reduzido número de trabalhos encontrados, o que dificulta a generalização dos achados e a identificação de tendências mais consolidadas no campo.

A análise das produções acadêmicas evidencia uma lacuna significativa no que se refere à investigação do ensino das lutas brasileiras no contexto escolar, particularmente no que tange à diversidade de manifestações que compõem esse patrimônio cultural, como a Capoeira, o Huka-Huka, a Luta Marajoara e o Jiu-Jitsu Brasileiro. A escassez de estudos que abordem de forma direta e sistematizada essas práticas, articulando seus fundamentos históricos, culturais e pedagógicos, revela a incipiência da temática na Área 21 da CAPES. Além disso, a predominância de investigações centradas em uma única modalidade reforça a necessidade de ampliação do olhar acadêmico para outras lutas brasileiras, considerando suas especificidades e potencialidades educativas. Nesse sentido, torna-se imprescindível o desenvolvimento

de pesquisas mais abrangentes no âmbito da pós-graduação stricto sensu, capazes de subsidiar a atuação docente com referenciais teórico-metodológicos consistentes. Assim, estudos futuros devem aprofundar a compreensão das lutas brasileiras como conteúdo da cultura corporal, contribuindo para sua legitimação no currículo da Educação Física escolar e para a formação crítica, plural e contextualizada de professores.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar do reconhecimento das lutas brasileiras como conteúdo educativo, há uma carência significativa de estudos sobre sua prática pedagógica na escola, na base investigada. Os principais entraves identificados foram: a falta de formação docente adequada; a escassez de produções científicas que abordem metodologias para o ensino de lutas brasileiras; a centralização das pesquisas em poucos programas e regiões; ausência de referenciais metodológicos na BNCC.

Recomenda-se, portanto, maior investimento na formação continuada de professores, incentivo à produção acadêmica e à divulgação dos conhecimentos produzidos. A valorização das lutas brasileiras nas aulas de Educação Física pode representar um avanço para uma prática pedagógica mais crítica, plural e representativa da cultura corporal nacional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. M. Uma breve reflexão sobre a história e as funcionalidades das artes marciais na contemporaneidade. In: ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. (org.). **Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades**. Curitiba: CRV, 2016. p. 15-42.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALLARI FILHO, R.; NUNES, N. C.; MORAES NETO, O.; LEMOS, V. O jiu jitsu como ferramenta pedagógica e organizacional auxiliar ao desenvolvimento pleno da vida. *Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, Santa Maria, v. 12, n. 21, e74250, p. 1–24, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2318133874250>. Acesso em: 1 abr. 2026.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, A. V. *et al.* Desafios para o ensino das lutas na escola: um panorama a partir da base de dados do portal de periódicos da CAPES. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 44-56, mar. 2019. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2346/1307>. Acesso em 05 de maio de 2026.

FERNANDES, R. M. **O Jiu-Jitsu brasileiro como conteúdo da educação física escolar: uma abordagem metodológica a partir da pedagogia crítico-superadora**. 2022. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017.

GRACIE, R.; DANAHER, J. **Mastering Jujitsu**. Champaign: Human Kinetics, 2003.

GREEN, T.; SVINTH, J. **Martial arts of the world: an encyclopedia of history and innovation**. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2010.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Dossiê inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil**. Brasília: IPHAN, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.

LIMA, G. A.; MARIANTE NETO, F. P.; RUFFINO, L. G. B. Reflexões sobre a tematização das lutas indígenas na educação física escolar: uma revisão sistemática. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 29, e18805, p. 1-23, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51283/rc.29.e18805>. Acesso em 06 de maio de 2026.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAZZONI, A. V.; OLIVEIRA JUNIOR, J. L. **Lutas: da pré-história à pós-modernidade**. São Paulo: GEPEF-USP, 2011. Disponível em: https://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_04.pdf. Acesso em: 29 out. 2025.

MOCARZEL, R. C. S.; GOMES, M. S. P.; RUFINO, L. G. B. Lutas, artes marciais e esportes de combate do Brasil: análise e panorama de modalidades marciais brasileiras. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 15, n. 1, p. 12-24, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rm.v15iEspecial.4321>. Acesso em 06 de maio de 2026.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, set./nov. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3567>. Acesso em 06 de maio de 2026.

PAIVA, L.; ALBERTI, A. Traços dermatoglíficos de indígenas do Brasil central e as lutas corporais tradicionais. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos**, v. 2, n. 2, p. 64-75, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.69696/somanlu.v2i2.9360>. Acesso em: 8 out. 2022.

PEREIRA, A. S. M. *et al.* Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE. **Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, v. 41, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.06.004>. Acesso em 06 de maio de 2026.

QUADROS, L. N. *et al.* A construção da trajetória docente de professores de educação física: um estudo de revisão sistemática. **Corpoconsciência**, v. 29, e17562, 2025. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/17562>. Acesso em: 1 out. 2025.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 144–170, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635>. Acesso em 06 de maio de 2026.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, L. A. **A práxis pedagógica na produção do conhecimento dos programas de pós-graduação em educação física no Brasil: contribuições possíveis**. 2023. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – UPE/UFPB, Recife, 2023.

SILVA, S. W. **O ensino de lutas brasileiras na educação física escolar: de constatações a apontamentos para a prática pedagógica**. 2025. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) – Universidade de Pernambuco, Recife, 2025.

VALENTE, F. L. A. *et al.* **Estudo sobre Huka-Huka: uma luta de matriz indígena brasileira**. Caderno de Educação Física e Esporte, v. 20, n. 1, e28608, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36453/cefe.2022.28608>. Acesso em: 16 jul. 2023.

VICENTINI, L.; MARQUES, R. F. R. **A produção científica sobre o jiu-jítsu:** análise dos artigos, teses e dissertações publicados entre 1996 e 2016. *Movimento*, v. 24, n. 4, p. 1335–1352, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.83697>. Acesso em 06 de maio de 2026.

VIRGÍLIO, S. **A arte suave:** o jiu-jitsu brasileiro. São Paulo: Phorte, 2013.

Recebido em: 11 de novembro de 2025

Aceito em: 04 de maio de 2026